

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Os mercados globais abriram em tom positivo nesta quarta-feira (23), embalados pelas perspectivas de acordos comerciais que ajudam a reduzir a percepção de risco.

Trump afirmou, em publicação no Truth Social na noite de terça-feira (22), que os Estados Unidos fecharam um "acordo gigantesco" com o Japão. Segundo ele, o pacto prevê tarifas "recíprocas" de 15% sobre exportações japonesas com destino ao mercado americano.

O presidente também mencionou reuniões com autoridades europeias para tentar avançar nas negociações de um acordo com a União Europeia.

Um encontro entre representantes dos EUA e da China está previsto para a próxima semana, em Estocolmo, com o objetivo de estender até 12 de agosto o prazo para fechar um tratado comercial. A informação foi revelada pelo secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent.

Enquanto isso, Trump voltou a criticar o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, chamando-o de "cabeça-dura" por manter os juros em níveis elevados e afirmou que Powell deixará o cargo em oito meses.

O índice do dólar americano operava perto da mínima em duas semanas frente a seus pares. O dólar recuava 0,10%, aos 97,20 pontos.

O ouro cede nesta quarta-feira, acompanhando o aumento apetite por risco. O ouro à vista recua 0,20%, cotado a US\$ 3.422,71 por onça.

Os preços do petróleo se mantinham estáveis após três sessões consecutivas de queda. O Brent caía US\$ 0,12, ou 0,20%, sendo negociado a US\$ 68,47 por barril.

Na Ásia, os mercados fecharam em alta, com destaque para o Nikkei, em Tóquio, que avançou 3,51%.

As bolsas europeias também operavam em território positivo: o índice pan-europeu STOXX 600 subia 0,90%, com destaque para o setor automotivo — particularmente sensível a tarifas —, que saltava 3,50%. Os futuros das bolsas americanas indicavam ganhos.

Ontem, por aqui o Ibovespa recuou 0,10%, a 134.036 pontos, aumentando sua perda mensal para 3,47%. O dólar comercial encerrou em leve alta de 0,04%, a R\$ 5,566. Os juros futuros fecharam em queda ao longo de toda a curva.

Brasil: O governo anunciou a liberação de R\$ 20,6 bilhões em despesas no Orçamento de 2025, reduzindo o congelamento de gastos de R\$ 31,3 bilhões para R\$ 10,7 bilhões. A medida foi viabilizada após a revisão da projeção de receitas, impulsionada pela retomada da validade do decreto que eleva o IOF — validado parcialmente pelo STF — e por uma expectativa maior de arrecadação com leilões de petróleo no pré-sal, que devem render R\$ 14,8 bilhões neste ano. A decisão consta no segundo relatório bimestral de receitas e despesas divulgado pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento.

Apesar do alívio imediato sobre o caixa de programas sociais e emendas parlamentares, o desbloqueio foi baseado em ganhos de arrecadação, que podem frustrar. O governo também anunciou uma reconfiguração do contingenciamento: a reserva de R\$ 20,7 bilhões foi revertida, mas o bloqueio de despesas aumentou para R\$ 10,7 bilhões, refletindo a alta nas projeções de gastos obrigatórios, como os do BPC. A liberação parcial dos recursos não representa sinal verde para novos gastos: uma nova programação financeira será definida no fim de julho para limitar o ritmo de execução orçamentária dos ministérios.

A meta oficial segue sendo zerar o déficit primário em 2025, mas a equipe econômica já admite trabalhar com o piso da meta — um déficit de R\$ 31 bilhões. Com os dados atualizados, a projeção do governo é de um déficit de R\$ 26,3 bilhões, que representa 0,2% do PIB, ainda aquém do centro da meta, que é zero, mas dentro do intervalo inferior do limite de resultado primário (0,25% do PIB). É importante ressaltar que o resultado primário incluindo os precatórios — que é o que impacta a dinâmica da dívida pública — é um déficit de R\$ 74,9 bilhões, que representa 0,6% do PIB.

Nossa expectativa de resultado primário sem descontos foi revista de 0,9% para 0,8% do PIB, devido à incorporação de receitas do IOF e do leilão de petróleo do pré-sal.

Preços de Ativos Selecionados¹

	Cotação		Variação ²			
	23-jul-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3,85	1	10	-40	-67
	Tesouro EUA 10 anos	4,37	3	9	-20	13
	Juros Futuros - jan/26	14,95	-1	2	-47	356
	Juros Futuros - jan/31	13,71	-8	24	-173	170
	NTN-B 2026	10,13	-1	26	212	360
	NTN-B 2050	7,24	1	20	-22	93
Renda Variável	MSCI Mundo	930	0,0%	1,6%	10,5%	13,8%
	Shanghai CSI 300	4.120	0,0%	5,0%	4,7%	16,4%
	Nikkei	41.171	3,5%	2,5%	3,2%	2,8%
	EURO Stoxx	5.365	1,4%	0,7%	9,6%	11,1%
	S&P 500	6.310	0,1%	2,2%	7,3%	13,4%
	NASDAQ	20.893	-0,4%	3,1%	8,2%	16,0%
	MSCI Emergentes	1.248	-0,4%	1,6%	16,0%	15,0%
	IBOV	134.036	-0,1%	-2,1%	11,4%	4,8%
	IFIX	3.441	-0,1%	-0,6%	10,4%	1,5%
	S&P 500 Futuro	6.372	0,4%	2,4%	5,4%	10,3%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.
Fonte: Bloomberg.

Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
11:00	US	Vendas de casas já existentes	Jun	4.00m		4.03m
11:00	US	Vendas casas existentes M/M	Jun	-0.7%		0.8%

	Cotação		Variação ²			
	23-jul-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	97,39	0,0%	0,0%	-10,2%	-6,7%
	Yuan/ US\$	7,16	-0,1%	-0,2%	-1,9%	-1,5%
	Yen/ US\$	146,44	-0,1%	1,2%	-6,8%	-7,0%
	Euro/US\$	1,17	-0,2%	0,1%	13,3%	7,8%
	R\$/ US\$	5,57	0,0%	1,4%	-9,9%	-0,2%
	Peso Mex./ US\$	18,65	-0,1%	-0,9%	-9,7%	3,9%
Commodities & Outros	Peso Chil./ US\$	950,50	-0,4%	1,0%	-4,5%	0,9%
	Petróleo (WTI)	65,0	-1,8%	-0,7%	-9,3%	-18,8%
	Cobre	575,1	0,9%	13,5%	42,8%	36,3%
	BITCOIN	118.103,6	-1,4%	10,2%	26,0%	76,3%
	Minério de ferro	100,2	0,7%	5,9%	-3,3%	-6,2%
	Ouro	3.427,9	-0,1%	4,7%	30,6%	42,8%
	Volat. S&P (VIX)	16,2	-2,1%	-1,0%	-6,9%	-2,2%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	89,9	3,8%	2,2%	-9,0%	-4,8%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	27,0	-0,3%	-4,1%	19,9%	-4,4%
	Frete marítimo	2.035,0	0,9%	33,8%	104,1%	7,3%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores do dia anterior

Não houve divulgação de indicadores ou eventos relevantes